



## Informativo Trimestral 3º Trimestre de 2003

### Highlights

R\$ mm	3ºTri03	3ºTri02	V (%)
Receita Bruta	2.249	2.046	9,9%
Rec. Liq.	1.682	1.539	9%
Ebitda	227	373	-39%
Ebitda ajustado*	335	373	-10%
Custos bens e Serv Vendidos	1.522	1.323	15%
Desp. Fin.	248	1.328	-81%
Rec. Fin.	106	382	-72%
Lucro Liq	7	-387	NM
Dív Liq Consol.	4.883	5.811	-16%
PL	2.238	2.444	-8%

\* EBITDA Ajustado = EBITDA + CVM 371

### Índices

	3ºTri03	3ºTri02
Dívida Liq/PL	2.2x	2.4x
Div Liq/EBITDA (*)	6x	3x
EBITDA(*)/Desp Fin(*)	2.6x	1.0x
Lucro Liq/Receita Liq	0%	NM
Ebitda/Receita Liq.	20%	24%
Lucro Liq /PL	0%	NM

(\*) base móvel (últimos quatro trimestres)

	3ºTri03	3ºTri02	V (%)
Mercado (GWh)*	7.966	7.982	-0,2%
Tarifa Méd. (R\$/MWh)	219	197	11%
Capex (R\$ mil)	49	41	19%
Empregados	4.051	3.889	4%
Consumidor/ Empregado	1.248	1.279	-2%

\* Faturado (sem consumo próprio)

### Clarice Assis

Gerente de Relações com Investidores

[clarice.assis@aes.com](mailto:clarice.assis@aes.com)

(55 11) 5501-7629

### Geraldo Colonhezi Jr.

Analista de Relações com Investidores

[geraldo.colonhezi@aes.com](mailto:geraldo.colonhezi@aes.com)

(55 11) 5501-7689

**Receita Operacional Bruta do 3º trimestre 2003 cresceu 9,9%** quando comparada ao mesmo período do ano anterior. Esse crescimento deve-se ao índice de reposicionamento tarifário de 11,35% implementado em 4 de julho de 2003.

**Custos de bens e serviços vendidos cresceram 15%** quando comparados ao 3º trimestre 2002. Principais causas: aumento no custo de pessoal de 19%, aumento de 35,9% em material e serviços de terceiros e ao reajuste da tarifa de compra de energia elétrica e transporte.

**O EBITDA ajustado decresceu 10%** quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Esta queda deve-se ao aumento dos custos de bens e serviços vendidos, que, por sua vez, sofreram impacto do aumento do custo da energia comprada e dos encargos de uso da rede elétrica.

**Resultado financeiro** no 3º trimestre 2003 melhorou sensivelmente se comparado ao mesmo período do ano anterior. Essa melhora deve-se à menor depreciação do Real (2%) no 3º trimestre de 2003, comparada ao mesmo período do ano anterior (37%).

**Eletropaulo apresentou lucro líquido de R\$ 6,9 mm no 3º trimestre 2003.** Os principais motivos são o aumento da receita líquida e uma menor despesa financeira ocorrida no trimestre.

Quando comparado ao 2º trimestre de 2003, o lucro líquido sofreu uma redução de 94%, em função do aumento de despesas operacionais e da redução de receitas financeiras provenientes da variação cambial positiva ocorrida no 2º trimestre de 2003.



## Destaques no Trimestre

- A Resolução nº 324 da Aneel de 3-Jul-03 homologou as tarifas da Eletropaulo a serem aplicadas a partir de 4-Jul-03. O aumento médio foi de 10,95%, acrescido de 0,4%, válido apenas por um ano, pois referem-se a custos incorridos no racionamento e despesas futuras com garantias dadas na compra de energia. Sendo assim, o aumento médio total da tarifa da Eletropaulo foi de 11,35%.
- Os valores acumulados na CVA, referentes ao período de 5-Jun-02 a 4-Jun-03, tiveram sua data de recuperação adiada por doze meses, através da Portaria Interministerial nº 116 de 4-Abr-03. O valor de CVA acumulado pela Eletropaulo é de R\$ 497 milhões.
- A Medida Provisória nº 127 de 4-Ago-03, transformada na Lei nº 10.762 de 11-Nov-03, criou o programa emergencial de apoio a distribuidoras de energia elétrica, destinado a suprir o adiamento da CVA através de financiamento do BNDES. As beneficiárias devem estar adimplentes com o BNDES, e devem abrir mão de litígios em corte por conta do diferimento da CVA. Os recursos liberados devem destinar-se primeiramente ao pagamento de dívidas intra-setoriais.
- Em 01 de Setembro de 2003 o novo presidente da Eletropaulo, Eduardo Bernini, tomou posse e uma nova fase começou a ser constituída na administração da Eletropaulo, visando: (i) melhor qualidade e segurança na prestação de um serviço público; (ii) restaurar a imagem da empresa junto aos consumidores, mercado financeiro e parceiros; e (iii) resgatar a saúde financeira da empresa. Esta nova fase é representada pela reorganização administrativa da empresa, que tem como objetivo consolidar a linha hierárquica e criar centros de responsabilidade, dando continuidade ao processo já iniciado com a administração anterior.
- Em 8 de Setembro de 2003 a AES Corporation ("AES Corp."), algumas de suas controladas e o BNDES celebraram um Memorando de Entendimentos ("MOU") relativo à reestruturação das dívidas oriundas da aquisição das ações ordinárias e preferenciais da Eletropaulo assumidas pela AES ELPA e pela AES Transgás.

A reestruturação prevê a criação de uma nova empresa de propósito específico, provisoriamente denominada Novacom, com capital partilhado pelo Grupo AES e pelo BNDES. A Novacom consolidará as participações acionárias detidas, direta e indiretamente, pela AES Corp., na Eletropaulo, Tietê e AES Uruguaiana Ltda ("Uruguaiana" e, em conjunto com a Eletropaulo e Tietê, as "Sociedades"). As ações da AES Sul também poderão vir a fazer parte da Novacom a critério do BNDES.

A participação acionária do BNDES no capital da Novacom se dará através da conversão de créditos no valor de aproximadamente US\$600 milhões, correspondentes a 50% da somatória do valor atual total das dívidas da AES ELPA e da Transgás junto ao Sistema BNDES. O restante dessa dívida será objeto de um pagamento pela AES Corp. de US\$60 milhões quando da implementação da reestruturação. O saldo restante, de US\$540 milhões, será pago pela Novacom mediante a emissão por esta de debêntures conversíveis em ações, atreladas à variação cambial e sujeitas a uma taxa de juros de 9% ao ano. As debêntures serão garantidas pela totalidade das ações das Sociedades de propriedade da AES Corp. O prazo para pagamento das debêntures será oportunamente definido pelas partes, devendo variar entre 10 e 12 anos. As partes deverão ainda acordar sobre o prazo médio de amortização e o período de carência. A definição desses termos e condições considerará a capacidade de geração de caixa da Novacom, acrescida de uma margem razoável de segurança.

O capital social da Novacom será composto exclusivamente por ações ordinárias. O Grupo AES, controlador da Novacom (observadas as regras a serem definidas em acordo de acionistas), deterá 50% mais uma ação ordinária da Novacom, enquanto que o BNDES, 50%, menos uma ação ordinária. A Novacom será administrada por um Conselho de Administração composto por 5 membros, sendo 3 indicados pelo Grupo AES e os outros 2, pelo BNDES; e por uma Diretoria composta por 2 diretores indicados pelo Grupo AES.

A implementação da reestruturação está sujeita, dentre outras condições, à realização de prévia avaliação econômico-financeira e operacional das Sociedades cujo resultado tenha sido satisfatório ao BNDES, à obtenção das aprovações necessárias dos credores do Grupo AES, à aprovação prévia da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL e à negociação e celebração de contratos satisfatórios às partes.



## Destaques no Trimestre cont.

- ✦ Em 30 de setembro de 2003 a companhia iniciou formalmente um processo de readequação de suas dívidas junto a certos credores privados. Este processo tem como principais objetivos, (i) melhorar a situação de liquidez, (ii) reduzir os riscos de refinanciamento e (iii) diminuir a exposição cambial da Companhia, de forma a melhorar seus indicadores de crédito. Tem também como meta prover uma solução de longo-prazo para os problemas de liquidez enfrentados pela empresa, sem que esta necessite recorrer ao mercado financeiro para novas captações no médio prazo. O volume total a ser renegociado é de R\$ 2.287 milhões de obrigações cujos vencimentos encontram-se concentrados principalmente no curto prazo.

Todos os credores envolvidos no processo estão sendo tratados de forma conjunta e isonômica, visando agilizar a conclusão do processo e uniformizar os termos e condições dele resultantes.

A proposta contemplará o alongamento dos prazos de amortização das respectivas obrigações, objetivando compatibilizar seus vencimentos à capacidade de geração de caixa da Companhia. Até que o Processo de Readequação seja concluído, haverá suspensão de pagamentos de principal das obrigações nele incluídas, sendo mantidos entretanto os pagamentos dos juros.

A proposta contempla também "down payments", que estão condicionados ao recebimento dos recursos dos empréstimos da CVA e da 3ª tranche do empréstimo do Racionamento, cujos valores brutos são de R\$ 497 milhões e R\$ 240 milhões, respectivamente. A Eletropaulo tornar-se-á elegível a esses desembolsos assim que o "MOU" entre a AES e o BNDES estiver documentado e concluído. Neste sentido, o acordo final entre AES e BNDES virá contribuir para o sucesso do processo de readequação de dívida da Eletropaulo.

A data estimada para conclusão deste processo e assinatura do contrato com os credores é dia 15 de dezembro de 2003.

- ✦ O Bank Boston, que em 13 de Agosto de 2003 notificou formalmente a Companhia a respeito da aceleração da dívida de US\$ 305 milhões, correspondente a obrigações relativas a financiamento contraído junto ao respectivo sindicato, é um dos credores incluídos no processo de readequação da dívida, assim como a totalidade de credores que fazem parte deste sindicato.
- ✦ Em 24 de Julho e em 26 de Agosto de 2003, o HSBC honrou a carta de fiança nos valores de US\$ 4.286 mil (R\$ 12.529 mil, em 30-Set-03) e US\$ 13.143 mil (R\$ 38.422 mil, em 30-Set-03) respectivamente, pagando estes valores ao Bank Boston. A partir de então a companhia passou a ser devedora desses valores ao HSBC, que foram convertidos para reais e cujos encargos financeiros passaram a ser CDI + 0,26% ao mês.
- ✦ Em 6 de Novembro de 2003, como parte do Processo de Readequação das dívidas, a Companhia emitiu uma Oferta de Permuta ("Exchange Offer") destinada aos detentores de Commercial Paper da Serie "A" com vencimento no dia 9 de dezembro 2003 e aos detentores de Commercial Paper que não aderiram à oferta anterior vencida em 9 de dezembro de 2002 nos valores aproximados de US\$ 47,7 milhões e US\$1,3 milhões, respectivamente. Em linha com a proposta feita a bancos credores, esta oferta visa compatibilizar os vencimentos da empresa à sua capacidade de geração de caixa, permitindo que a empresa solucione seu problema de liquidez. Neste sentido, a oferta contempla o alongamento do vencimento final e redução de taxas de juros, mas em nenhum momento sugere qualquer "haircut" no valor devido. Os investidores terão até o dia 20 de novembro de 2003 para analisarem e se manifestarem em relação à proposta emitida pela Companhia.



## Destaques no Trimestre cont.

- Em 12 de Novembro de 2003 a Companhia publicou Fato Relevante comunicando ao mercado que o Conselho de Administração da Companhia deliberou pela convocação de Assembléia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 1 de dezembro de 2003, para que seja ratificada sua decisão de efetuar o pagamento dos dividendos declarados e suspensos referentes ao exercício de 2001 aos titulares das ações da Companhia em 29 de abril de 2002.

Em 24 de dezembro de 2002, a Companhia suspendeu, por prazo indeterminado, o pagamento, naquele exercício, de (i) juros sobre capital próprio no montante de R\$ 126 milhões e (ii) dividendos complementares, no montante de R\$ 30,2 milhões, ambos imputáveis ao dividendo mínimo obrigatório relativo ao exercício de 2001, declarados na Assembléia Geral Ordinária de 29 de abril de 2002. Esta suspensão deu-se em razão da precária situação financeira enfrentada pela empresa naquele momento.

Tal pagamento deverá ocorrer após a Assembléia Geral Extraordinária, ainda neste exercício social, e os montantes serão atualizados com base na variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário), utilizando-se como termo inicial dessa atualização o dia 1 de janeiro de 2003 e como termo final a data do efetivo pagamento. Os dividendos atualizados serão pagos líquidos de impostos, se aplicável.

Os dividendos acima referidos, devidos aos acionistas controladores AES ELPA S.A., AES TRANSGÁS EMPREENDIMENTOS LTDA. e AES CEMIG EMPREENDIMENTOS II LTD., permanecerão na Companhia, à crédito das mesmas, remunerados pelo mesmo índice de variação do CDI, exceto pelo montante, também devidamente atualizado pelo CDI, que será pago à AES ELPA S.A. para que esta possa fazer frente ao pagamento de dividendos relativos ao exercício social de 2001, também suspensos em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 24 de dezembro de 2002, exclusivamente a seus acionistas minoritários.

O saldo dos dividendos atribuídos aos referidos acionistas controladores, deverá ser pago pela Companhia no prazo de até 3 dias contados da data do recebimento de notificação escrita dos mesmos acionistas para esse fim, devidamente atualizado pelo CDI até a data do efetivo pagamento.





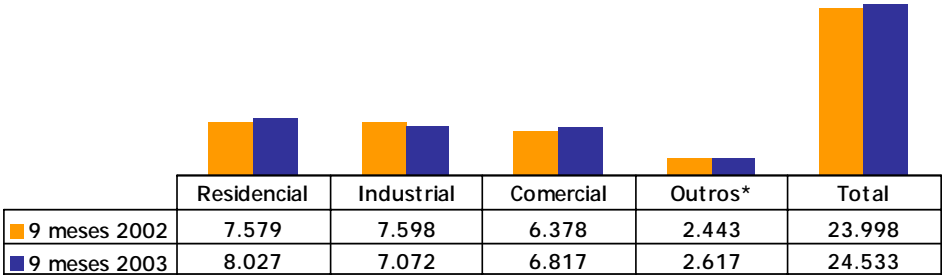
	2Tri03	3Tri03	Total %	2Tri03x3Tri03	3Tri02	3Tri02x3Tri03
Consumo - GWh						
Residencial	2.745	2.718	34,1%	-1,0%	2.662	2,1%
Industrial	2.424	2.237	28,1%	-7,7%	2.385	-6,2%
Comercial	2.278	2.153	27,0%	-5,5%	2.106	2,2%
Outros + Consumo Próprio	894	866	10,9%	-3,0%	839	3,3%
Total c/ Consumo Próprio	8.341	7.975	100%	-4,4%	7.992	-0,2%
Faturamento- R\$ Mil						
Residencial	689.608	715.586	41%	3,8%	637.918	12,2%
Industrial	354.648	378.262	22%	6,7%	356.236	6,2%
Comercial	482.300	508.535	29%	5,4%	448.409	13,4%
Outros	132.311	142.596	8%	7,8%	126.370	12,8%
Total	1.658.867	1.744.979	100%	5,2%	1.568.933	11,2%

O consumo verificado no 3º trimestre de 2003 de GWh 7.975 é 4,4% inferior ao verificado no trimestre anterior deste ano, isto se deve aos seguintes motivos:

- Mudança nas datas de emissão das contas das classes residencial e comercial a partir do 2º trimestre de 2003 – visando aproximar a apresentação da conta ao vencimento da mesma, desta forma o faturamento relativo ao 3º trimestre ficou reduzido em 3 dias com relação ao trimestre anterior
- A saída de clientes cativos que se tornaram livres na classe industrial é o principal motivo para redução do consumo verificado nesta classe
- Férias escolares, greves no setor público e implantação do Programa Reluz – foram os motivos da redução do consumo afetando a classe outros.

O consumo acumulado dos 9 primeiros meses de 2003 comparado com o mesmo período de 2002 apresenta um crescimento de 2,27%. Este aumento de consumo é explicado principalmente pelo fato de que o consumo nos 2 primeiros meses de 2002 ainda estava sendo afetado pelo racionamento.

Fornecimento Faturado - GWh



9 meses 2002 9 meses 2003

\* A conta outros contempla o consumo próprio da Eletropaulo

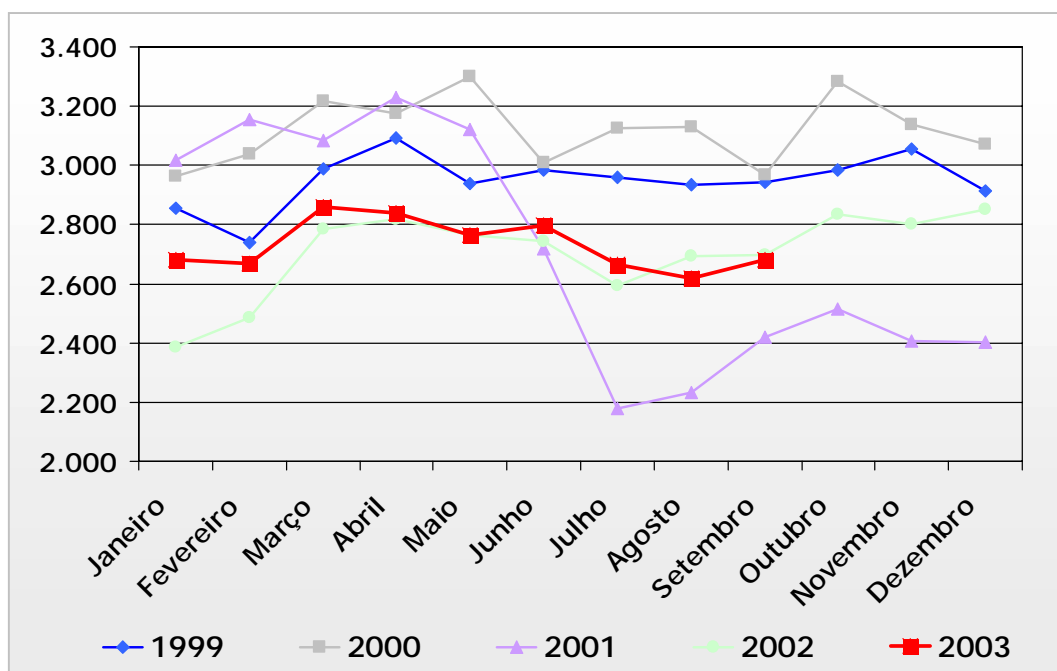


Em relação a receita auferida no 3º trimestre de 2003, a mesma apresentou um acréscimo de 5,2% em relação ao trimestre anterior. O principal fator para o crescimento de receita no período foi a implementação do índice de Reposicionamento Tarifário de 11,35%, concedido pela Aneel à Eletropaulo, o qual começou a vigorar a partir de 4 de julho de 2003.

TARIFA MÉDIA	2.003			Acumulado 2003
R\$/MWh	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM	
RESIDENCIAL	239,88	239,86	262,96	247,69
INDUSTRIAL	141,50	146,30	169,06	151,87
COMERCIAL	204,20	211,69	236,23	216,82
DEMAIS	143,66	148,95	166,23	152,94
<b>TOTAL</b>	<b>190,67</b>	<b>195,30</b>	<b>218,95</b>	<b>201,43</b>

A empresa espera que haja uma estabilidade no consumo para o os últimos meses, principalmente devido à gradativa retomada do crescimento econômico. As classes que terão maior impacto positivo no final do ano de 2003 são:

- Industrial - A retomada gradual da atividade econômica deverá ocasionar um crescimento no consumo desta classe, mas não será suficiente para neutralizar o efeito da saída de clientes livres. É importante ressaltar que os consumidores livres devem pagar a TUSD, o que atenua o impacto negativo na perda de receita.
- Comercial - crescimento motivado pelo período de festas e pela elevação da temperatura com a estação do verão.





## Análise do trimestre

Resultado Operacional Bruto Controladora - R\$ MM	1º tri03	2º tri03	3º tri03
Residencial	790,3	879,9	922,2
Comercial	610,4	603,7	636,8
Industrial	433,7	450,7	481,7
Rural	0,7	0,6	0,8
Poder Público	52,0	62,2	62,6
Iluminação Pública	35,5	36,1	39,9
Serviço Público	58,1	59,7	68,8
<b>Total de Fornecimento</b>	<b>1980,7</b>	<b>2092,9</b>	<b>2212,7</b>

### Outros

Recomposição tarifaria extraordinária	0,0	0,0	0,0
Amortização Recomposição tarifaria extraordinária	(71,5)	(66,7)	(71,0)
Energia Livre	0,0	0,0	0,0
Energia Livre - Amortização	(13,7)	(20,9)	(22,3)
Energia no Curto Prazo	6,6	3,7	1,9
Não Faturado	(25,3)	(32,3)	68,1
Outros	42,9	45,2	59,4
<b>Total Outros</b>	<b>(61,0)</b>	<b>(70,9)</b>	<b>36,1</b>
<b>Total Res. Bruto</b>	<b>1919,8</b>	<b>2021,9</b>	<b>2248,8</b>

### Deduções a Rec.

### ICMS por classe

Residencial	(158,4)	(172,0)	(185,9)
Comercial	(106,9)	(105,8)	(111,5)
Industrial	(75,4)	(77,8)	(83,0)
Rural	(0,0)	(0,0)	(0,0)
Poder Público	(4,4)	(5,9)	(5,8)
Iluminação Pública	(6,1)	(6,2)	(6,9)
Serviço Público	(8,3)	(8,6)	(9,8)
<b>Total ICMS por classe</b>	<b>(359,5)</b>	<b>(376,5)</b>	<b>(403,0)</b>

### Outras

ECE	(56,0)	(57,5)	(64,7)
RGR	(17,6)	(17,8)	(16,2)
Outras	(71,1)	(75,0)	(82,7)
<b>Total Outras</b>	<b>(144,7)</b>	<b>(150,3)</b>	<b>(163,6)</b>
<b>Receita Líquida</b>	<b>1415,6</b>	<b>1495,2</b>	<b>1682,2</b>



## Análise do trimestre cont.

Demonstração dos Resultados	1º Tri 03	2º Tri 03	3º Tri 03	V % 2ºTrix3ºTri	3º Tri 02	V % 3ºTrix3ºTri
<b>Receita Bruta</b>	<b>1.913,2</b>	<b>2.021,9</b>	<b>2.248,8</b>	<b>11,2%</b>	<b>2.045,6</b>	<b>9,9%</b>
Deduções à Receita Operacional						
- RGR	(17,6)	(17,8)	(16,2)	-8,5%	(20,9)	-22,4%
- ICMS	359,5)	(376,5)	(403,0)	7,0%	(360,1)	11,9%
- ECE	(56,0)	(57,5)	(64,7)	12,6%	(53,2)	21,6%
-Outros	(71,1)	(75,0)	(82,7)	10,2%	(72,2)	14,4%
<b>Receita Líquida</b>	<b>1409,1</b>	<b>1.495,2</b>	<b>1.682,2</b>	<b>12,5%</b>	<b>1.539,1</b>	<b>9,3%</b>
<b>Despesas Operacionais</b>						
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(732,4)	(757,7)	(837,6)	10,5%	(740,1)	13,2%
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(127,4)	(128,3)	(190,9)	48,8%	(134,0)	42,4%
Pessoal	(236,8)	(214,3)	(236,0)	10,1%	(107,4)	119,7%
Materiais	(6,2)	(7,7)	(12,1)	56,7%	(5,3)	127,0%
Serviços de Terceiros	(46,9)	(48,3)	(53,0)	9,7%	(42,6)	24,6%
CCC	(69,1)	(69,1)	(60,3)	-12,6%	(83,1)	-27,4%
Outros	(37,1)	(85,6)	(65,1)	-23,9%	(53,2)	22,4%
<b>EBITDA</b>	<b>153,2</b>	<b>184,1</b>	<b>227,2</b>	<b>23,4%</b>	<b>373,4</b>	<b>-39,2%</b>
Ajustes contábeis - valores não caixa	123,6	92,1	107,8	17,1%	0,0	0,0%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>276,8</b>	<b>276,2</b>	<b>335,0</b>	<b>21,3%</b>	<b>373,4</b>	<b>(10,3%)</b>

### Resultado

O resultado do 3º trimestre de 2003 foi positivo. Os principais fatos que contribuíram para isto foram:

- Índice de Reposicionamento Tarifário de 11,35% que começou a vigorar a partir de 4 de julho de 2003
- Redução da conta CCC e de Outras despesas operacionais

Entretanto o resultado não foi melhor devido a:

- Contabilização da CVM 371
- Provisão de PLR
- Ajustes de Contrato de SWAP

Desta foram, a Eletropaulo encerrou o 3º trimestre 2003 com um lucro líquido de R\$ 6,9mm, inferior 93,7% ao trimestre anterior. O EBITDA da empresa no período foi R\$ 227,2 mm, 23,4% superior ao 2º trimestre 2003. Ajustando-se o EBITDA para o efeito da despesa com a Fundação Cesp (Deliberação CVM 371), a qual não tem impacto no fluxo de caixa, o EBITDA foi de R\$ 335 mm.





# CVA – Tracking Account

	Mutação da CVA							
	Saldo Acumulado	CVA Ativa	CVA Passiva	Amortização Ativa	Amortização Passiva	Correção de Selic no Ativo	Correção de Selic no Passivo	Saldo Final
	1� Tri 03							2� Tri 03
CCC	23.810	3.848	0	(4.605)	2.667	2.865	(1.010)	27.575
Itaipu	349.274	(43.639)	(23.746)	(14.179)	7.447	20.985	(836)	295.306
ESS	122.050	46.805	0	0	0	2.482	0	171.337
CDE	38.926	38.927	0	0	0	0	0	77.853
Total	534.060	45.941	(23.746)	(18.784)	10.114	26.332	(1.846)	572.071

	Mutação da CVA							
	Saldo acumulado	CVA Ativa	CVA Passiva	Amortização Ativa	Amortização Passiva	Correção de Selic no Ativo	Correção de Selic no Passivo	Saldo Final
	2� Tri 03							3� Tri 03
CCC	27.575	13.551	0	0	0	1.748	0	42.874
Itaipu	295.306	0	5.685	0	0	20.184	(2.498)	318.677
ESS	171.337	5.557	0	0	0	9.144	0	186.038
CDE	77.853	0	0	0	0	0	0	77.853
Total	572.071	19.108	5.685	0	0	31.076	(2.498)	625.442

	Ativo(1)	Passivo(2)	Saldo acumulado (1 - 2)		Ativo(1)	Passivo(2)	Saldo acumulado (1 - 2)
	1� Tri 03	1� Tri 03	1� Tri 03		2� Tri 03	2� Tri 03	2�Tri 03
CCC	46.629	(22.819)	23.810	CCC	27.575	0	27.575
Itaipu	356.105	(6.831)	349.274	Itaipu	357.843	(62.537)	295.306
ESS	122.050	0	122.050	ESS	171.337	0	171.337
CDE	38.926	0	38.926	CDE	77.853	0	77.853
Total	563.710	(29.650)	534.060	Total	634.608	(62.537)	572.071

	Ativo(1)	Passivo(2)	Saldo acumulado (1 - 2)
	3� Tri 03	3� Tri 03	3�Tri 03
CCC	42.874	0	42.874
Itaipu	378.026	(59.349)	318.677
ESS	186.038	0	186.038
CDE	77.853	0	77.853
Total	684.791	(59.349)	625.442



# Resultado Operacional

**Despesa com CCC** – aumento de 4,2% no valor caixa desembolsado no 3º trimestre 2003 – R\$ 73,7 mm.

Redução de 12,6% em relação ao valor contabilizado no 2º trimestre 2003. Esta queda é explicada principalmente pela metodologia de contabilização da CVA. A partir de 4 de Julho de 2003 a Eletropaulo tem novo valor de cobertura da CCC no montante de R\$ 20,0 mm mensais, comparado a R\$ 23 mm mensais na tarifa anterior. Entretanto, para o mês de julho o valor é diferenciado devido ao mesmo ter 4 dias da tarifa antiga e 26 dias de tarifa nova. Além disso, o diferimento da CVA impactou esta conta (vide quadro abaixo).

**Despesa de Energia Elétrica comprada** – no 3º trimestre 2003 foi 10,5% superior ao período anterior, explicado principalmente pelo reajuste de tarifa dos Contratos Iniciais, em média de 28,4%.

A conta de despesa com Itaipu reduziu-se em 15% em relação ao trimestre anterior. Isto se deve basicamente ao diferimento da CVA (vide quadro abaixo). Ou seja, não está havendo amortização do ativo diferido referente às Contas da CVA, desta forma não há a contrapartida na conta de despesa com energia comprada de Itaipu, a qual foi fortemente impactada pela desvalorização do real em 2002.

**Despesa com encargos do uso Rede Elétrica e transmissão** – aumento verificado no 3º trimestre 2003 de 48,8%, explicado principalmente pelo reajuste de tarifa concedido pela Aneel em 4 de julho de 2003 para os Contratos de Conexão – 77.55% - e Rede Básica – 45.24%.

**Despesa de Materiais e Serviços de Terceiros** - aumento verificado de 16,1% é decorrente da construção, manutenção e reparos da rede de distribuição – R\$ 2,1 mm. Além disso, os contratos de serviços terceirizados (leitura, corte e religa, entrega de contas etc.) foram reajustados gerando um aumento nesta despesa de \$ 2,3 mm.

Em relação aos materiais houve um acréscimo de 56,7%. Este aumento deve-se basicamente à compra de materiais de operação para manutenção preventiva das redes para o período de chuvas.

## Diferimento da CVA

Conforme Portaria Interministerial nº 116 de 4 de abril de 2003 (Ministério da Fazenda e Minas e Energia), ficam adiadas por doze meses a compensação do saldo da CVA nos reajustes tarifários anuais e revisões tarifárias periódicas.

CCC contabilizada no 3ºTri03 – R\$ mil				
Mês	Desp. Caixa	Valor na Tarifa	CVA	Desp. Contábil
Julho	23.247	20.260	2.987	20.260
Agosto	24.888	20.034	4.855	20.034
Setembro	25.566	20.034	5.533	20.034
Total	73.701	60.327	13.374	60.327
Amortização ativa – CVA				0
Amortização passiva -CVA				0
Total				60.327

R\$ mil

2º tri 20030		3º tri 2003	
Cesp	131.540	Cesp	167.566
Paranapanema	32.071	Paranapanema	40.711
AES Tietê	98.548	AES Tietê	127.658
Furnas	144.346	Furnas	188.654
EMAE	24.533	EMAE	31.013
ITAIPU	320.421	ITAIPU	271.725
Bilateral	6.567	Bilateral	9.553
Curto Prazo	(298)	Curto Prazo	749
Total	757.728	Total	837.629

R\$ Mil

2º tri 2003		3º tri 2003	
Rede Básica	89.803		129.924
Transporte Itaipu	11.327		14.893
Bandeirantes	2.150		2.269
Conexão	25.041		43.835
Total	128.321		190.921



## Resultado Operacional cont.

Despesa com pessoal – durante o 3º trimestre de 2003 totalizaram R\$ 236 mm representando um acréscimo de 10,1% em relação ao trimestre anterior.

O 3º trimestre 2003 é impactado pelo reajuste de salários dos eletricitários (data base junho). O acordo firmado entre o Sindicato dos Eletricitários e a Eletropaulo foi finalizado em julho, sendo assim, a proposta aprovada entre empresa e sindicato resultou em:

- Reajuste de salários: 9% em junho/2003 e 5,27% em janeiro/2004
- PLR: aumento do valor para R\$2.600, sendo pago em setembro R\$ 600. O valor restante está condicionado ao atendimento de todas as metas estabelecidas para o ano de 2003

Pontos que impactaram na redução da conta: Reclamações Trabalhistas e Provisionamento de PLR.

Despesa com pessoal	2º tri03	3º tri03	V%
<b>Total de Desp. com Pessoal(1)</b>	<b>214,3</b>	<b>236,0</b>	<b>10,1%</b>
F. Cesp Reserva à Amortizar	(65,2)	(73,2)	12,2%
CVM 371	(92,1)	(107,8)	17,0%
<b>Desp. c/ pessoal sem F.Cesp (2)</b>	<b>57,0</b>	<b>55,0</b>	<b>-3,5%</b>
Reclamações Trabalhistas	(4,5)	(4,1)	
Provisionamento de PLR	(7,9)	(3,6)	
<b>Itens extraordinários (3)</b>	<b>(12,5)</b>	<b>(7,7)</b>	
<b>Despesa c/ pessoal ajustado = (1-2-3)</b>	<b>44,5</b>	<b>47,3</b>	<b>6,2%</b>

Fundação Cesp	2º Tri03	3º Tri03	V%
Contribuição como patrocinadora	1,8	(3,5)	-295,3%
Programas assistenciais	1,1	0,9	-21,7%
<b>Subtotal de Benefícios (1)</b>	<b>2,9</b>	<b>(2,6)</b>	<b>-190,0%</b>
Amortização de reservas a amortizar	65,2	73,2	12,2%
CVM 371	92,1	107,8	17,0%
<b>Subtotal de Reservas à Amortizar (2)</b>	<b>157,3</b>	<b>181,0</b>	<b>15,0%</b>
<b>Total incluído como despesa de pessoal (1+2)</b>	<b>160,2</b>	<b>178,4</b>	<b>11,3%</b>

**Despesa com Fundação Cesp** - foi de R\$ 178,4 mm, um aumento de 11,3% comparado ao trimestre anterior. Principais fatores que impactaram:

Negativamente

- Aumento da contribuição para Reserva à amortizar devido ao reajuste de salários
- Provisionamento do valor referente a CVM 371 voltou ao nível adequado para o trimestre

Positivamente

- Reversão de R\$ 4,2 milhões na Conta Contribuição com patrocinadora, isto deve-se ao fato de que a empresa havia diferido no passado valor de R\$ 29,1 mm e no entendimento da empresa o valor está sendo reconhecido através do provisionamento da CVM 371.

**Outras Despesas Operacionais** - passaram de R\$ 85,6mm para R\$ 65,1mm, uma redução de 23,9%. Esta redução é explicada pelos provisionamentos ocorridos no 2º trimestre 2003:

- contingências trabalhistas – R\$ 19 mm
- R\$ 34 mm referente a contas de difícil recebimento e inadimplência.



## Resultado Financeiro

O **Resultado Financeiro Consolidado** do período foi negativo em R\$ 142,5 mm. Fato este explicado principalmente por:

- Impacto negativo na conta de Variação Cambial e diretamente na conta tradução das demonstrações financeiras de controlada, devido à depreciação da moeda local frente ao dólar (2%) no 3º trimestre, comparada a uma expressiva apreciação no 2º trimestre, de 14,3%.
- Redução da conta Outras Receitas Financeiras, devido basicamente a redução de encargos financeiros provenientes de consumidores e outras contas

Além destes fatores, algumas contas tiveram variações significativas como:

### Receitas financeiras

**Selic Parcela A/CVA** –Esta conta elevou-se de R\$ 31,9 mm no 2º trimestre de 2003 para R\$ 50,7 mm no 3º trimestre. Esta variação é explicada pelo diferimento da CVA referente ao ano tarifário 2002-2003, e da CVA referente ao ano tarifário 2003-2004 que começa a ser contabilizada. O saldo em 30 setembro de 2003 na conta CVA é de R\$ 547,6 mm.

**Despesas Financeiras em Moeda Nacional** – Esta despesa foi reduzida em 37% quando comparada ao segundo trimestre de 2003. Esta variação deve-se às variações negativas do CDI (-23%) e do IGP-M (-138%) no trimestre. Além disso, em Abril/2003 houve um pagamento de juros de R\$ 24,5 mm, referente à 2ª série da 7ª emissão de debêntures, que teve seu principal rolado nesta data e o pagamento de juros passou a ser mensal.

**Despesas Financeiras em Moeda Estrangeira** – Da mesma forma esta despesa foi reduzida em 25% comparada ao período anterior. Isto se deve ao pagamento de juros semestrais do Sindicato do Bank Boston de R\$ 25,6 mm, além dos pagamentos de juros das séries A e B dos Commercial Papers de R\$ 15,6 mm.

	2º Tri 03	3º Tri 03	V%
<u>Receitas financeiras:</u>			
Renda de aplicações financeiras	1.624	1.055	-35,0%
Selic - parcela A/CVA	31.952	50.739	58,8%
Selic - RTE	53.403	47.527	-11,0%
Outras	34.498	6.589	-80,9%
<b>Subtotal</b>	<b>121.477</b>	<b>105.910</b>	<b>-12,8%</b>
<u>Despesas financeiraS</u>			
Encargos de dívidas			
Moeda nacional	(37.234)	(23.530)	-36,8%
Moeda estrangeira	(52.108)	(38.924)	-25,3%
Multas e acréscimos moratórios/compensatórios	(18.160)	(18.473)	1,7%
Outras	(96.711)	(32.025)	-66,9%
<b>Subtotal</b>	<b>(204.213)</b>	<b>(112.952)</b>	<b>-44,7%</b>
Variação monetária e cambial líquida			
Moeda nacional	(81.369)	(79.707)	-2,0%
Moeda estrangeira	509.632	(65.186)	-112,8%
Ganho (perda) na tradução das demonstrações contábeis de controlada	(191.685)	9.430	-104,9%
<b>Subtotal</b>	<b>236.578</b>	<b>(135.463)</b>	<b>-157,3%</b>
<b>Total</b>	<b>153.842</b>	<b>(142.505)</b>	<b>-192,6%</b>

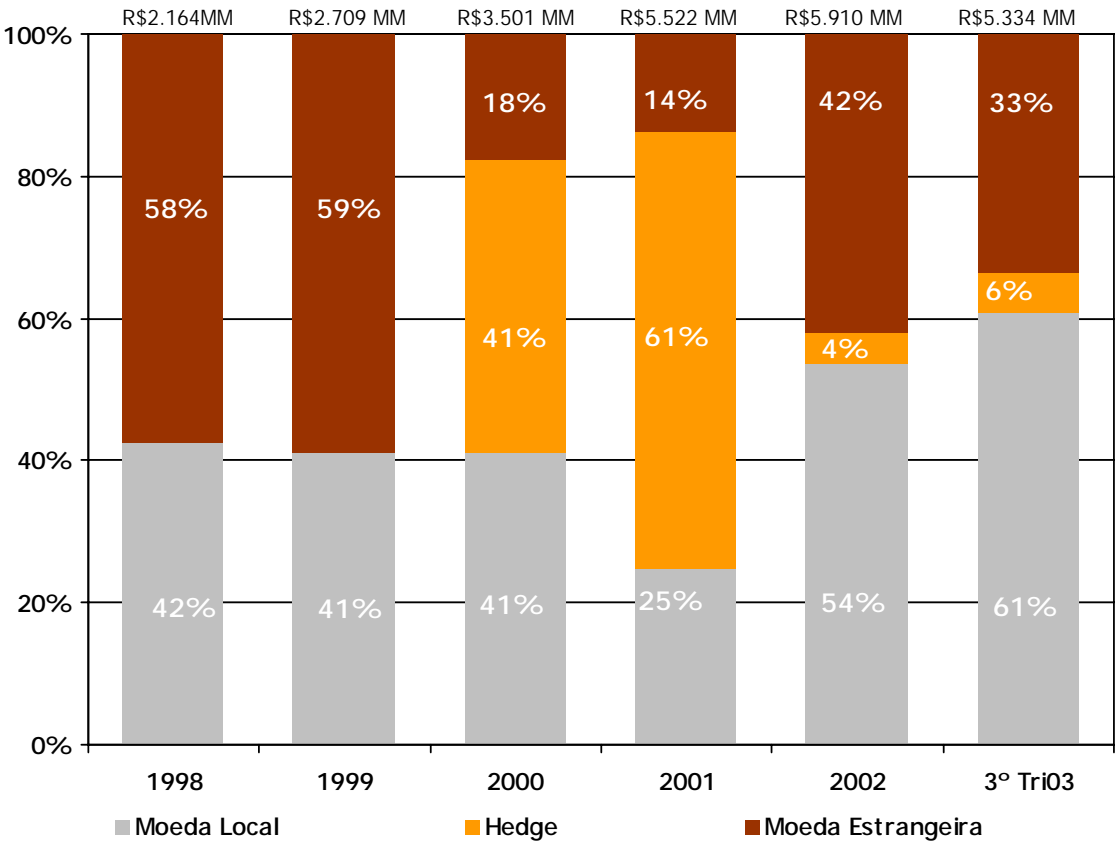
**Outras Despesas Financeiras** – no 3º trimestre de 2003 os contratos de swap sofreram ajustes negativos de R\$9,4mm, que representa uma redução no período de 87,6% comparado aos ajustes do trimestre anterior – R\$75,5mm. Isto se deve basicamente ao efeito da apreciação do Real frente ao Dólar ocorrida no 2º trimestre de 2003.



Perfil do Endividamento  
Consolidado 30/09/2003

	Curto Prazo	%	Longo Prazo	%	Total	%
Moeda Local	2.76.119	53%	1.158.026	82%	3.234.145	61%
Moeda Estrangeira	1.838.776	47%	260.635	18%	2.099.411	39%
Total	3.914.895	100%	1.418.661	100%	5.333.556	100%

Hedge



	Valor US\$	Valor R\$ *
SWAP (1)	108.500	317.189
Dívida Consolidada (2)	718.140	2.099.410
% Protegido (1/2)	15,11%	15,11%

\* O valor utilizado para conversão foi de 30/09/2003 US\$/R\$=2.9234





## Dívida Controladora – 30/09/2003

Em Atendimento às praticas contábeis brasileiras, a parcela de longo-prazo de alguns empréstimos da Companhia foram reclassificadas para o curto-prazo, porém respeitando o cronograma de amortização dos contratos existentes. Algumas dívidas forma reclassificadas em função do não cumprimento de índices financeiros previstos em contrato e outras tiveram sua reclassificação causada por descumprimentos em outros instrumentos contratuais ("cross-defaults"). Reclassificação para o Curto Prazo:

Controladora	Consolidado
R\$1.019.674	R\$1.220.132

<i>Moeda Estrangeira – R\$ MM</i>	<i>Curto Prazo</i>	<i>Longo Prazo</i>	<i>Total</i>
Empréstimo Sindicalizado - JP Morgan	81.418	0	81.418
Floating Rate Notes - BankBoston	856.060	0	856.060
Euro - Commercial Papers	207.063	18.839	225.902
Lei 7976/89	34.443	188.807	223.250
Resolução 96/93 (Bib's)	44	390	434
Deutsche Bank	178.752	0	178.752
Clube de Paris	17.546	52.599	70.145
Lei 4131	823	0	823
Banco Itau	6	0	6
Metropolitana Overseas II	0	1.695.572	1.695.572
<b>Subtotal</b>	<b>1.376.155</b>	<b>1.956.207</b>	<b>3.332.362</b>
<i>Moeda Local – R\$ MM</i>	<i>Curto Prazo</i>	<i>Longo Prazo</i>	<i>Total</i>
Fundação Cesp – Subtotal (*)	173.814	1.147.751	1.321.565
Debentures 7ª Emissão	203.392	0	203.392
Working Capital - ABC	10.089	0	10.089
Working Capital - BBA	22.653	0	22.653
Working Capital - JP Morgan - Bradesco	662.328	0	662.328
Working Capital - Itau	23.139	0	23.139
Working Capital - Banco do Brasil	24.757	0	24.757
Imporfinance	61.320	0	61.320
HSBC	55.467	0	55.467
Finame	43.292	0	43.292
BBA	206	0	206
BNDES	782.707	0	782.707
Outros	1.773	2.700	4.473
<b>Subtotal</b>	<b>2.064.937</b>	<b>1.150.451</b>	<b>3.215.388</b>
<b>Total</b>	<b>3.441.092</b>	<b>3.106.658</b>	<b>6.547.750</b>

\* A abertura desta conta está no tópico Fundação Cesp



## Dívida Consolidada – 30/09/2003

<i>Moeda Estrangeira - R\$ MM</i>	<i>Curto Prazo</i>	<i>Longo Prazo</i>	<i>Total</i>
Empréstimo Sindicalizado - JP Morgan	81.417	0	81.417
Floating Rate Notes - BankBoston	856.061	0	856.061
Euro - Commercial Papers	207.062	18.839	225.901
Lei 7976/89	34.443	188.807	223.250
Resolução 96/93 (Bib's)	44	390	434
Deutsche Bank	178.752	0	178.752
Clube de Paris	17.546	52.599	70.145
Lei 4131	824	0	824
Bladex	140.000	0	140.000
Import Finance	234.918	0	234.918
Deutsche Bank	87.708	0	87.708
<b>Subtotal</b>	<b>1.838.776</b>	<b>260.635</b>	<b>2.099.411</b>

<i>Moeda Local – R\$ MM</i>	<i>Curto Prazo</i>	<i>Longo Prazo</i>	<i>Total</i>
Fundação Cesp – Subtotal (*)	173.814	1.147.751	1.321.565
Debentures 7ª Emissão	203.392	0	203.392
Working Capital - ABC	10.089	0	10.089
Working Capital - BBA	22.653	0	22.653
Working Capital - JP Morgan - Bradesco	662.328	0	662.328
Working Capital - Itau	23.139	0	23.139
Working Capital - Banco do Brasil	24.757	0	24.757
Import Finance	61.320	0	61.320
HSBC	55.466	0	55.466
Finame	43.292	0	43.292
BBA	206	0	206
BNDES	782.707	0	782.707
Outros	12.956	10.275	23.231
<b>Subtotal</b>	<b>2.076.119</b>	<b>1.158.026</b>	<b>3.234.145</b>
<b>Total</b>	<b>3.914.895</b>	<b>1.418.661</b>	<b>5.333.556</b>

\* A abertura desta conta está no tópico Fundação Cesp



## Obrigações Financeiras com a Fundação Cesp

<i>Moeda Local - R\$ MM</i>	<i>Curto Prazo</i>	<i>Longo Prazo</i>	<i>Total</i>
Confissão de Dívida II A	93.752	398.447	492.199
Custo Atuarial Confissão de Dívida II A	40.120	0	40.120
Outras Obrigações	39.942	0	39.942
CVM 371	0	749.304	749.304
<b>Fundação Cesp - Total</b>	<b>173.814</b>	<b>1.147.751</b>	<b>1.321.565</b>

As obrigações financeiras que a Eletropaulo tem com a Fundação Cesp são originadas do Plano de Suplementação de Aposentadoria e Pensão – Plano de Benefício Definido.

A partir de 1/04/1998 o plano de suplementação foi reformulado tendo como principal características:

- Modelo Misto – 70% do salário real como benefício definido e 30% do salário real como contribuição definida.
- Déficit técnicos no plano de suplementação são custeados igualmente entre a Eletropaulo e os empregados.

As obrigações financeiras oriundas do Plano de Suplementação de Aposentadoria e Pensão antigos são:

- Confissão de Dívida IIa
- Confissão de Dívida IIb
- Passivo Atuarial não reconhecido no Balanço

**Deliberação CVM nº 371**

Estabelece normas para a contabilização e divulgação de benefícios a empregados (fundo de pensão e outros benefícios), que deverão ser adotadas pelas companhias abertas a partir do exercício de 2002. A Companhia deverá optar pelo registro dos ajustes no passivo atuarial, diretamente no patrimônio líquido, como ajustes de exercícios anteriores até 31 de dezembro de 2001, ou registrar no resultado pelo período de cinco anos ou pelo tempo de serviço ou de vida remanescente dos empregados se esses forem menores.

A Eletropaulo optou por reconhecer no resultado do exercício dos próximos cinco anos (a partir de 2002) o passivo atuarial com a Fundação Cesp, conforme a Deliberação nº 371 da CVM. O passivo atuarial não registrado, e apurado em 31/12/2001 era de R\$ 2,4 bi. Em 30 de setembro de 2003, o valor do passivo atuarial não reconhecido no balanço patrimonial é de R\$ 2.588 mm.

**Contabilização da Fundação Cesp** na despesa de pessoal do 3º trimestre de 2003 tem efeitos contábeis e de caixa.

Vide tabela abaixo:

R\$ -MM	Efeito Caixa	Efeito Contábil
<b>Patrocinadora</b>	(2,6)	(2,9)
<b>Reserva à Amortizar</b>	73,2	73,2
<b>CVM 371</b>	0	107,8
<b>Total</b>	70,5	178,4

**Patrocinadora** – refere-se a gastos com o novo plano de suplementação de aposentadoria e de programas assistenciais.

**Reserva à amortizar** – refere-se a parcela mensal que a empresa vem pagando desde 1997 da Dívida extrapatrimonial que vence em outubro de 2017. O saldo deste passivo é de R\$ 2.588 mm.



## Revisão Tarifária:

De acordo com o contrato de concessão, após quatro anos de reajustes tarifários indexados ao IGP-M, no ano de 2003 aconteceu pela primeira vez o processo de revisão tarifária da Eletropaulo. Este processo tem como princípio restabelecer o equilíbrio econômico-financeiro das concessionárias, com base em uma empresa de referência, que operaria com eficiência máxima.

Como resultado, em 4 de julho de 2003, o aumento médio da tarifa da Eletropaulo foi de 10,95%, acrescido de 0,4%, válido apenas por um ano, referente a custos incorridos no racionamento e despesas futuras com garantias financeiras a serem dadas em leilões de compra de energia e nas liquidações no MAE. Sendo assim, o aumento médio total da tarifa da Eletropaulo foi de 11,35%.

Existem ainda algumas pendências a respeito do processo de revisão tarifária, que a Eletropaulo pretende submeter à Aneel, após a disponibilização por parte desta do processo de revisão tarifária da Eletropaulo.

As principais pendências são:

- A base de remuneração adotada pela Aneel
- Custos relacionados à Fundação Cesp
- O conceito de "Ano Teste"
- Nível de provisão para devedores duvidosos
- Fator X

## **Cenário Regulatório**

Além da revisão tarifária, outro assunto que ganha corpo no cenário regulatório é a Proposta de Modelo Institucional do Setor Elétrico, emitida pelo MME em Julho de 2003. Esse relatório começa a descrever um novo modelo para o setor elétrico, mas que ainda carece de maior detalhamento quanto ao processo de transição e à sua implementação. A proposta do MME pode ser encontrada no site do Ministério de Minas e Energia (MME).

## Contratos Iniciais

A partir de 2003, os Contratos Iniciais começaram a ser reduzidos em 25% por ano (conforme Lei 9.648, de 27 de maio de 1998). A desconstrução total se realizará em 2006. A Eletropaulo, tendo em vista a redução dos Contratos Iniciais, já havia firmado um contrato bilateral de compra de energia com a AES Tietê em dezembro de 2000, onde toda a energia "liberada" pela Tietê estaria sendo contratada pela Eletropaulo.. Além disso, a Eletropaulo firmou termo de aditamento ao Contrato Inicial com a CESP, no volume de 972.900 MW médios durante 1 ano, contado a partir de janeiro de 2004, no mesmo preço vigente na data da assinatura do referido aditamento.





**Descontratação dos Contrato Iniciais**

A Resolução 549, de 21-Out-03 alterou os montantes de energia e demanda de potência dos Contratos Iniciais da Eletropaulo, para o ano de 2003, homologados pela Resolução Aneel nº 471, de 17-Set-03; em razão da opção dos consumidores livres por contratarem seu fornecimento com outro fornecedor. Os valores foram republicados após a ANEEL aceitar os questionamentos da consideração do montante de Itaipu no cálculo.

Energias Contratadas (MWh) pela Eletropaulo:

	FURNAS	EMAE	CESP	Geração Paranapanema	AES TIETÊ
JULHO	678.670,47	141.197,58	740.184,18	180.909,40	232.203,83
AGOSTO	690.143,93	144.739,15	758.749,74	185.447,03	238.028,05
SETEMBRO	668.444,86	140.414,04	736.076,71	179.905,49	230.915,27
OUTUBRO	685.823,90	143.611,51	752.838,45	184.002,24	236.173,61
NOVEMBRO	665.530,99	139.532,61	731.456,09	178.776,15	229.465,73
DEZEMBRO	664.293,16	137.098,58	718.696,44	175.657,55	225.462,89

Demandas Contratada (MW) pela Eletropaulo:

	FURNAS	EMAE	CESP	Geração Paranapanema	AES TIETÊ
JULHO	1.112,03	547,15	1.453,90	403,90	490,30
A G O S T O	1.194,14	546,55	1.446,40	391,66	484,59
SETEMBRO	1.234,93	506,04	1.423,96	360,40	462,64
OUTUBRO	961,32	506,04	1.478,39	421,45	471,47
NOVEMBRO	1.239,35	476,61	1.390,13	345,69	442,05
DEZEMBRO	1.233,46	522,95	1.387,18	343,49	439,10

**Condições gerais e contratação aos sistemas de transmissão, conexão e distribuição**

A partir de 2003 mudam as condições de contratação dos sistemas de transmissão, bem como das conexões entre as distribuidoras e transmissoras de energia elétrica. Essas alterações se dão em função (e na mesma proporção) da descontratação obrigatória dos contratos iniciais.

A energia proveniente dos contratos iniciais paga pelo seu transporte uma tarifa denominada de selo, ou seja, paga-se uma tarifa de transporte válida para todo o País. Entretanto, a energia proveniente de contratos bilaterais tem outra tarifa de transporte, que varia em função da distância do sistema de transmissão que utiliza, e que é chamada de tarifa nodal.

Assim, à medida que se descontrata a energia proveniente dos contratos iniciais, o volume originado desses contratos diminui e aumenta o proveniente de outras fontes, como bilaterais, por exemplo. Dessa forma, esse mecanismo contribui para alterar os valores devidos ao custo de transporte de energia elétrica.



## **CDE**

A Conta de Desenvolvimento Energético foi criada pela Lei no 10.438 de 26 de abril de 2002 com a finalidade de promover o desenvolvimento energético dos estados e a competitividade da energia produzida a partir de fontes eólicas, pequenas centrais hidrelétricas, biomassa, gás natural e carvão mineral nacional nas áreas atendidas pelos sistemas interligados e promover a universalização do serviço de energia elétrica em todo o território nacional. Recentemente, através da Lei nº 10.762, também ficou estabelecido que a CDE ainda servirá para garantir recursos para compensar perdas de receitas das distribuidoras para consumidores classificados como Residencial Baixa Renda.

As quotas referentes à CDE começaram a ser cobradas a partir de janeiro de 2003. Parte dos valores das cotas da CDE advêm da desconstratação da CCC, conforme detalhado a seguir. O valor estipulado para a Eletropaulo no ano de 2003 é de R\$ 155.706 mil.

## **CCC**

A nova quota anual de CCC a ser utilizada no ano de 2003 está fixada no limite de 75% em relação ao total de 2002, conforme Resolução da Aneel nº 39 de 30 de janeiro de 2003. O valor da quota anual estipulado para a Eletropaulo o ano de 2003 é de R\$ 240,402 milhões.

## **CVA**

Em 4 de abril de 2003, os ministérios da Fazenda e Minas e Energia emitiram a Portaria Interministerial no 116, a qual dispõe sobre o adiamento da compensação do Saldo da Conta de Compensação de Variação e Valores de Itens da Parcela A (CVA). Dessa forma, ficam adiadas por doze meses a compensação do saldo da CVA para os reajustes tarifários anuais e as revisões tarifárias periódicas que ocorrerem entre 8 de abril de 2003 e 7 de abril de 2004. Esse saldo, acrescido do saldo a ser acumulado nos próximos 12 meses, terá 24 meses para ser compensado a partir de abril de 2004. Além disso, nessa Portaria Interministerial foi incluído na CVA a quota de recolhimento à Conta de Desenvolvimento Energético – CDE. O saldo da CVA será corrigido, na data de sua efetiva compensação, com base na variação da SELIC.

A Lei nº 10.762 de 11-Nov-03 é a transformação em lei da Medida Provisória nº 127 de 4-Ago-03, que criou o programa emergencial de apoio a distribuidoras de energia, destinado a suprir o adiamento da CVA através de financiamento do BNDES. As beneficiárias devem estar adimplentes com o BNDES, e devem abrir mão de litígios em corte por conta do diferimento da CVA. Os recursos que forem liberados devem destinar-se primeiramente ao pagamento de dívidas intra-setoriais. O valor a receber de CVA da Eletropaulo até 30 de junho de 2003 é de R\$497mm.



## CUSD

Contrato de Uso do Sistema de Distribuição – esse encargo é decorrente da necessidade de contratação de redes de distribuição de outras concessionárias para que a Eletropaulo possa levar energia elétrica para alguns de seus consumidores, dependendo da disposição geográfica da rede e da carga (onde estão instalados os consumidores). Assim, a Eletropaulo contratou o uso da rede (CUSD) com a CPFL/Piratininga e a Bandeirante Energia, e paga a TUSD (Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição) das respectivas empresas, sendo que o valor total aprovado pela ANEEL é de R\$ 37.701 mil para o período tarifário 2003-2004.

## Reajuste de Tarifas

### Contratos Iniciais

A Eletropaulo teve seus Contratos Iniciais reajustados em média 28,4%, vide tabela abaixo:

Geradora	Tarifa de Energia (R\$/MWh)	Reajuste %	Resolução n°
CESP	65,58	26,65	321, de 3 de julho de 2003.
Paranapanema	65,21	27,84	326, de 3 de julho de 2003.
EMAE	57,38	27,65	323, de 3 de julho de 2003.
Furnas	82,13	30,76	325, de 3 de julho de 2003.
AES Tietê	65,07	28,01	327, de 3 de julho de 2003.

## Itaipu

No reajuste tarifário de 4 de julho de 2002, o dólar utilizado para o cálculo da tarifa foi de 2,872 (em 30/06/03), o que representa um aumento de 0,98% em relação ao dólar utilizado para o reajuste tarifário de 2002 (R\$/US\$ = 2,844). Vale ressaltar que a diferença devido à variação do dólar nos pagamentos de Itaipu está incluída na Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A (CVA), criada pela portaria Interministerial n° 296 de 25 de outubro de 2001.

## Transmissão e Conexão

A Resolução n° 307, de 30 de junho de 2003, estabeleceu o valor das tarifas de uso das instalações de transmissão de energia elétrica para a Rede Básica e para o Transporte de energia elétrica proveniente de Itaipu.

O novo valor da tarifa mensal da Rede Básica ficou estabelecido em R\$ 6.935,01/MW, um aumento de 45,24%, e o valor da tarifa mensal do transporte de Itaipu ficou fixado em R\$ 2.776,01/MW, o que representa um aumento de 31,51%.

A Eletropaulo utiliza a CTEEP (Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista) para fazer conexão com a Rede Básica, cuja receita anual foi estabelecida pela Resolução n° 324, de 3 de julho de 2003 conforme tabela abaixo

Em 2002 a Eletropaulo utilizou, além da CTEEP a EPTE (Empresa Paulista de Transmissão de Energia S.A) para fazer conexão com a rede básica, porém esta foi incorporada à CTEEP, conforme a Resolução n° 432 de 19 de Outubro de 2001

Empresa Transmissora	Valores em R\$	% de aumento
CTEEP	177.846.706,60	77,55



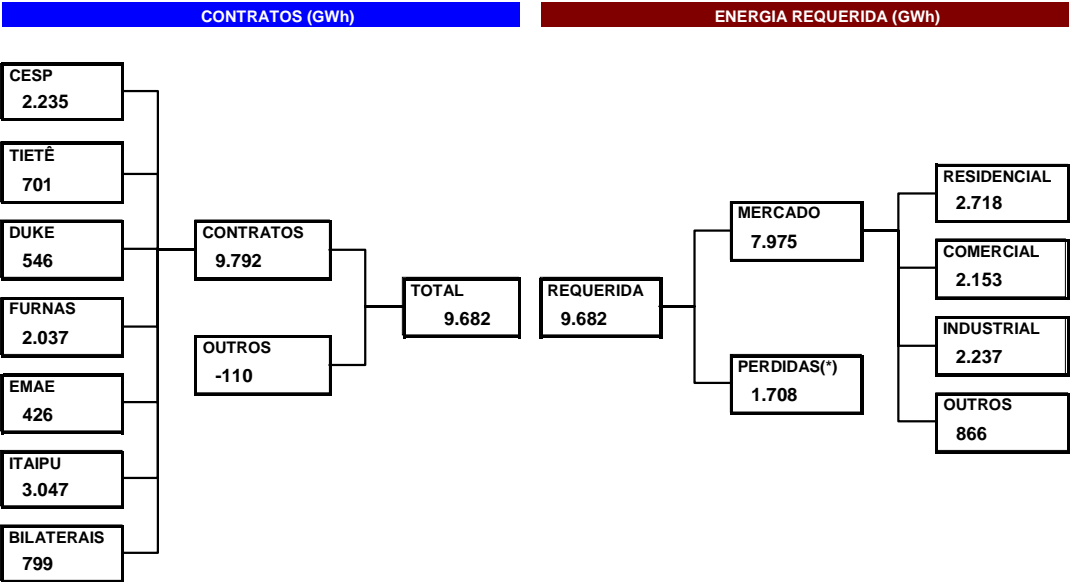
# Balanço Energético

As liquidações no MAE do 3º Trimestre de 2003, se realizaram conforme o cronograma estabelecido. O resultado da Eletropaulo neste período está resumido no quadro ao lado. É importante frisar que os valores referentes ao ESS (Encargos de Serviço do Sistema) fazem parte da CVA.

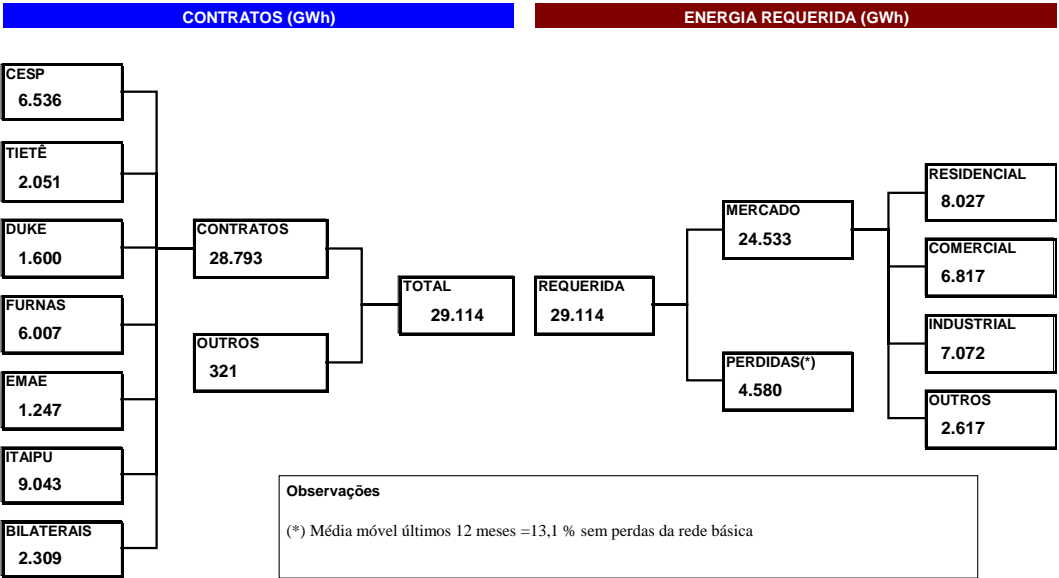
Estão confirmadas as liquidações do 4º Trimestre, para os dias 04 de dezembro de 2003, 07 de janeiro de 2004 e 04 de fevereiro de 2004.

LIQUIDAÇÃO - MAE - 2003				
Mês	TOTAL	ESS (R\$ mm)	MAE (R\$ mm)	DATA DA LIQUIDAÇÃO
jul-03	-1.194,95	-2.504,80	1.309,84	03/09/03
ago-03	-598,59	-2.137,55	1.538,96	02/10/03
set-03	-1.596,63	-14.603,36	-136,30	04/11/03
TOTAL	-3.390,17	-19.245,70	2.712,51	

## BALANÇO ENERGÉTICO PARA O PERÍODO DE JUL A SET DE 2003



## BALANÇO ENERGÉTICO PARA O PERÍODO DE JAN A SET DE 2003





# Indicadores de Qualidade

